

# Ler, viver e compartilhar – Dia da Bíblia

*Quem ouve minhas palavras e as pratica é tão sábio como a pessoa que constrói sua casa sobre uma rocha firme.*

*MATEUS 7.24*

## DADOS SOBRE DISTRIBUIÇÃO DE BÍBLIAS

- As sociedades bíblicas (em todo mundo) distribuíram mais de 40 milhões de Bíblias em 2018, incluindo os livros sagrados completos, testamentos, evangelhos e outros itens bíblicos.
- O maior aplicativo da Bíblia, o YouVersion, já tem mais de 400 milhões de downloads, em 1351 idiomas em 2018 versões das escrituras sagradas.
- Existem cerca de 7000 línguas conhecidas!
  - 3.883 línguas com traduções parciais ou completas
    - 683 línguas com tradução completa – 5,4 bilhões de pessoas com acesso as escrituras na língua que eles entendem melhor.
    - O novo testamento está disponível em outras 1.829 línguas, alcançando outras 634 milhões de pessoas.
    - Pelo menos um livro da Bíblia está disponível em outras 1.371 línguas, faladas por 243 milhões de pessoas.
  - 1.200 línguas com traduções em progresso
    - Em mais de 130 países, com potencial para impactar 1,4 bilhões de pessoas
  - 1.860 línguas não possuem nenhuma tradução.
    - Cerca de 180 milhões de pessoas não tem acesso a nenhuma porção das Escrituras em sua língua materna.

*Dados Wycliffe*

*Sem a Bíblia, a evangelização mundial não seria apenas impossível, mas realmente inconcebível – John Stott.*

Somos privilegiados por termos a Bíblia. Hoje, em português, temos mais de 15 versões, incluindo a tradicional tradução de João Ferreira de Almeida até as mais recentes Nova Versão Transformadora (NVT) e a Nova Almeida Atualizada (NAA). Porém, não adianta termos o recurso e não usufruirmos. Nossa vida deve estar alicerçada na rocha.

## ILUSTRAÇÃO: A casa caiu!

A notícia é mais frequente do que gostaríamos que fosse: prédio desaba no Largo do Paissandu, na capital paulista; prédios desabam no Morro da Muzema, na capital do Rio de Janeiro; prédio desaba em Salvador (BA); prédio desaba em Fortaleza (CE). Nos vêm à memória as vidas perdidas nessas tragédias, o sofrimento que estes fatos causaram e ainda causam. Laudos apontam “erros de cálculo em projetos e reformas”, “falhas na execução de obras ou reformas e “falta de manutenção apropriada” como algumas das possíveis razões para acontecimentos lamentáveis dessa natureza.

Vidas podem desmoronar também, causando tragédia e destruição. De acordo com o ensinamento de Jesus no Sermão do Monte, descrito em Mateus 7, as vidas, assim como as casas, precisam ser construídas sobre alicerces capazes de suportar e permanecer mesmo em meio a tempestades, chuvas e ventos fortes.

## INTRODUÇÃO

Jesus, o Mestre, estava concluindo um de seus mais importantes sermões, que encontramos registrado nos capítulos 5, 6 e 7 do Evangelho segundo Mateus. Destacou no sermão vários ensinamentos para a convivência com os semelhantes e com Deus. Velhos preceitos receberam nova luz e aplicação concreta. E tudo estava sendo acolhido pela multidão e pelos discípulos como uma palavra de autoridade. Ou seja, era digna de credibilidade.

Divisão dos temas no sermão do monte:

- Mateus 5:1, 2 Introdução: Que sermão é este?
- Mateus 5:3-12 O caráter do cristão: as bem-aventuranças
- Mateus 5:13-16 A influência do cristão: o sal e a luz
- Mateus 5:17-20 A justiça do cristão: Cristo, o cristão e a lei
- Mateus 5:21-30 A justiça do cristão: esquivando-se à cólera e à concupiscência
- Mateus 5:31-37 A justiça do cristão: fidelidade no casamento e honestidade nas palavras
- Mateus 5:38-48 A justiça do cristão: não-vingança e amor ativo
- Mateus 6:1-6, 16-18 A religião do cristão: não hipócrita, mas real
- Mateus 6:7-15 A oração do cristão: não mecânica, mas refletida
- Mateus 6:19-34 A ambição do cristão: não a segurança material, mas a direção de Deus
- Mateus 7:1-12 Os relacionamentos do cristão: com os seus irmãos e com o seu Pai
- Mateus 7:13-20 Os relacionamentos do cristão: os falsos profetas
- Mateus 7:21-27 O compromisso cristão: uma escolha radical

Nesta reflexão, iremos usar os versos finais do Sermão do Monte, onde Jesus nos levar a um confronto próprio, colocando diante de nós a escolha radical entre a obediência e a desobediência e nos convoca a um compromisso incondicional da mente, da vontade e da vida com os seus ensinamentos. Ele nos adverte quanto a duas alternativas inaceitáveis: a profissão de fé meramente verbal (Mat 7:21-23) e o conhecimento meramente intelectual (Mat 7:24 -27). Nenhum dos dois podem substituir a obediência, na verdade, ambos constituem um disfarce da desobediência. Jesus enfatiza com grande solenidade que o nosso destino eterno depende de uma obediência total.

Todavia, ele “fala primeiramente sobre o modo como o homem sábio construiu a sua casa, ou seja, sobre a rocha; em segundo, sobre a prova à qual essa casa foi submetida e, em terceiro, sobre o resultado dessa prova e o motivo desse resultado. Não obstante, ele segue a mesma sequência com respeito ao homem insensato e casa que ele construiu”.

Portanto, Jesus adverte nesta parábola que a “profissão de fé sem a consequência mudança no modo de viver é vazia. As meras obras por si só não salvam; antes é necessário ter um relacionamento genuíno com Jesus. No dia do julgamento, muitos dirão: Senhor, Senhor!, e apelarão às suas ações. Mas Cristo responderá: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade (vs.23)”.

## ARGUMENTAÇÃO

Senão vejamos as características que diferenciam os dois construtores e a maneira como foi construída as duas casas.

### **I - O primeiro construtor (7.24-25)**

Jesus descreve a pessoa que ouve as suas palavras e as põe em prática, isto é, que age baseado nelas ou que vive de acordo com os seus ensinamentos como um homem sábio. Este é retrato do primeiro dos dois

construtores pintado por Jesus nesta parábola. Este construtor é descrito como um homem sábio por construir a sua casa sobre a rocha. Como resultado, a chuva, que provocou o transbordar dos rios e os fortes ventos que vieram contra a sua casa, não puderam derrubá-la. Mas como essa casa conseguiu resistir a uma forte tempestade? Como ela não ruiu?

### **1.1 A base da construção (vs.24)**

Os dois construtores que Jesus enfatiza construíram suas casas no mesmo local. “Ambos construíram suas casas num vale que contém o leito de um rio. Durante a estação de estio este leito fica seco, ou quase seco, de modo que não oferece risco algum a nenhuma das casas”.

Na Palestina, quando se constrói uma casa, é preciso pensar com antecipação. No verão, os rios geralmente secavam e deixavam o seu leito arenoso e vazio. Há muitos terrenos que no verão são lugares aprazíveis e sombreados, mas no inverno, depois das chuvas de setembro, o rio seco se converte em esmagadoras correntes de águas. E procurando um lugar para construir sua casa, a pessoa poderia achar que um desses terrenos baixos e arenosos protegido dos ventos e do sol, era o lugar mais apropriado para a construção. Mas se a pessoa não fosse precavida, não se daria conta de que sua casa estaria sendo construída justamente num leito seco de um rio que tem a duração de uma estação, e que no inverno a água a desintegraria.

Portanto, construir num lugar assim, sem cavar até a rocha, era preparar-se para o desastre, uma vez que as casas na época de Jesus não eram construídas de forma tão sólida quanto às construções dos dias atuais. “Os ladrões podiam furar as paredes e entrar (6.19). O teto, feito de terra e palha, podia ser facilmente aberto (Mc 2.4; Sl 129.6). Tudo dependia do alicerce”!

Indubitavelmente, o primeiro construtor é sábio e precavido. Ele percebe que a estação seca não durará por muito tempo, mais do que 3 meses, e que as fortes chuvas e os ventos virão com ímpeto contra a sua casa e ela será completamente inundada e destruída. Por isso o primeiro construtor se prepara para evitar este grande infortúnio. “Antes de construir a casa ele remove a terra solta, e cava até encontrar a rocha (Lc 6.48). Assim, ele assenta o alicerce na rocha”; ou seja, ele constrói a sua casa sobre um sólido e firme fundamento.

### **1.2 O resultado da construção (vs.25)**

Após um período significativo de trabalho árduo, tendo de cavar o chão bem fundo até encontrar o firme alicerce para servir como base para construir a sua casa (Lc 6.48), o primeiro construtor, depois de terminado todo o seu trabalho, vai poder desfrutar de segurança e tranquilidade pelo resultado de ter construído a sua casa sobre um sólido fundamento. As chuvas e os fortes ventos não poderiam destruir a casa por ela estar construída sobre a rocha.

### **APLICAÇÃO PRÁTICA**

A pessoa que ouve as palavras de Jesus e as pratica é o construtor sábio. A casa construída sobre a rocha representa a vida alicerçada em Cristo e no evangelho. A tempestade denota as provas da vida, as adversidades, tentações, perdas, enfermidades e tantas outras coisas.

“Tudo depende de pôr em prática o que Jesus disse. Somente é sensato ou sábio aquele que transpõe a palavra do Senhor para a prática”. Champlin salienta que esses 2 aspectos, ouvir e praticar, sempre andam juntos (Tg 1.22-25). Nesse ponto é que falhavam os falsos profetas. E que os falsos discípulos fingiam fazer. E é isso que os autênticos discípulos devem fazer.

William Barclay acentua que somente a vida cujo fundamento é firme pode suportar as provas. Jesus exigia duas coisas. Exigia que os homens o ouvissem e exigia que os homens pusessem em

prática o que ele dizia. O conhecimento deve transformar-se em ação; a teoria deve passar à prática; a teologia deve chegar a ser vida.

Existem muitas pessoas na igreja que ouvem os ensinamentos de Jesus, porém não colocam nada daquilo que aprenderam em prática. Se dissermos que somos cristãos, temos estas duas obrigações: ouvir e praticar, que se resume na palavra obedecer!

Salmo 119.60 – *Apressei-me, e não me detive, a observar os teus mandamentos.*

## **II - O segundo construtor (7.26-27)**

Jesus destaca agora a pessoa que ouve as suas palavras e não as põe em prática, isto é, que não age baseado nelas ou que não vive de acordo com os seus ensinamentos como um homem tolo. Em outras palavras, um homem sem entendimento.

Todavia, este segundo construtor é descrito como um homem sem bom senso ou sem discernimento porque construiu a sua casa sobre a areia. Como resultado pela falta de sabedoria, choveu, os rios transbordaram, o vento soprou contra a casa, e ela caiu e foi totalmente destruída. Por que esta casa não resistiu à forte tempestade e ruiu?

### *2.1 A base da construção (vs.26)*

A descrição de Mateus acerca desta parábola não mostre todos os detalhes da maneira em que cada um dos dois homens construíram as suas casas. No entanto, temos um paralelo desta mesma parábola também relatada por Lucas em seu evangelho, onde é relatado detalhes imprescindíveis para entendermos melhor sobre a o processo da construção.

No evangelho de Lucas (6.48) é mencionado um detalhe sobre o modo em que o homem sábio construiu a sua casa e que já tratamos na seção anterior. Lucas diz a respeito do primeiro construtor que ele cavou bem fundo e pôs o alicerce sobre a rocha. Sobre o segundo construtor, é dito no versículo 49 que ele construiu a sua casa na terra, porém sem o alicerce.

Se examinarmos atentamente a passagem, iremos perceber dois erros que o segundo construtor cometeu. Vejamos, pois, os dois erros:

#### **1. ELE QUIS EVITAR O TRABALHO ÁRDUO**

O segundo construtor não queria trabalhar duro cavando fundo o chão até na rocha, a fim de alicerçar a sua casa firmemente. Porém, construir sobre a areia era muito mais fácil e menos trabalhoso, oferecia menos problemas e, ademais, a conclusão da obra seria mais rápida.

#### **APLICAÇÃO PRÁTICA**

O segundo construtor preferiu a maneira fácil de construir a sua casa. Por vezes nós agimos como este segundo construtor. Construímos nossa casa espiritual não sobre a rocha, mas sobre a areia. É muito mais fácil não viver uma vida de oração, de leitura e estudo das Escrituras, de obediência aos mandamentos do Senhor, do que construir nossa casa espiritual em uma vida pautada nestas disciplinas espirituais, isto é, na rocha. Não praticar estas disciplinas que fazem parte de uma vida cristã autêntica e normal implica construir nossa casa espiritual na areia.

#### **2. ELE AGIU DE MANEIRA IMPRUDENTE**

O tolo construtor não se preocupou em pensar o que poderia acontecer com o lugar que havia escolhido para construir a sua casa quando o período de chuvas chegasse. Ele foi negligente em não pensar no futuro, preocupando-se só com o presente. Ele não sabia do risco que estava sujeito

como alvo das consequências desastrosas e do grande prejuízo que as fortes chuvas poderiam lhe causar.

#### APLICAÇÃO PRÁTICA

Assim como o segundo construtor, existem muitos crentes que pensam apenas no presente, isto é, em aproveitar a vida e os prazeres do pecado. “Em cada decisão que tomamos na vida há uma perspectiva de curto alcance e outra de longo alcance. Feliz é o homem que nunca troca o bem futuro pelo prazer presente. Feliz é o homem que vê as coisas, não à luz do momento, e sim à luz da eternidade” (Mt 7.13-14; Cl 3.1-3; Hb 12.1-2a).

#### 2.2 O resultado da construção (vs.27)

O construtor sábio teve como resultado por construir sua casa sobre uma base sólida uma casa firme que resiste às fortes chuvas. O segundo construtor, por sua vez, como resultado de sua negligencia por construir sua casa sobre a areia, choveu, os rios transbordaram, o vento soprou contra a casa, e ela caiu e foi totalmente destruída.

#### APLICAÇÃO PRÁTICA

Fritz Rienecker ressalta que ouvir apenas proporciona uma posse aparente, que se quebra justamente quando deve ser comprovada. Porém para aquele ouvinte que realiza o que ouviu, a palavra de Jesus se torna um poder e uma força bendita; que não foi o caso deste segundo construtor. Simon Kistemaker sublinha que quando a adversidade chega como um furacão, a casa que não tem Jesus tomba, e sua ruína é completa.

### CONCLUSÃO

O propósito desta parábola foi o de mostrar-nos a diferença entre a verdadeira e a falsa profissão do cristianismo; a diferença entre o crente e o crente somente na aparência, entre os indivíduos realmente nascidos do alto, que são os filhos de Deus, e os indivíduos que somente pensam que o são. Os dois construtores descritos por Jesus representam o verdadeiro e o falso crente.

Os dois construtores, assim como as duas casas que foram construídas no mesmo lugar, são iguais por fora. Mas a diferença entre eles, entre o verdadeiro e o falso crente, no qual estes dois homens e as duas casas representam, e que convivem no mesmo lugar, na igreja, será revelada somente quando vierem as provações.

John Stott diz que a verdade sobre a qual Jesus está insistindo nestes dois parágrafos finais do Sermão é que nem um conhecimento intelectual dele, nem uma profissão de fé verbal, embora ambos sejam essenciais em si mesmos, podem substituir a obediência. O que Jesus está destacando é que, aqueles que verdadeiramente ouvem o Evangelho e professam a sua fé sempre hão de obedecê-lo, expressando a sua fé em suas obras (Tg 2.14-17).

Construir a casa sobre a areia significa construir uma vida cristã sem profundidade, sem firmeza, fraca e temporária; uma falsa vida cristã que certamente irá desabar. Como Judas Iscariotes não permaneceu em Cristo, assim o falso crente também não permanecerá nele! Por outro lado, construir a casa sobre a rocha é construir uma vida cristã profunda, firme, forte e permanente em Cristo Jesus, o nosso Senhor!

Celebrando o Dia da Bíblia hoje, estamos agradecendo a Deus pelos ensinamentos da Bíblia. Ela continua sendo o livro mais traduzido do mundo, mais produzido e distribuído. Cerca de 38 milhões de Bíblias completas são vendidas ou doadas pelas Sociedades Bíblicas Unidas (UBS) a cada ano. Nenhum outro livro reúne tantas pessoas em torno dele todos os dias e, especialmente, aos sábados e domingos. Todos os dias, ensinamentos

da Bíblia são lidos ao redor do mundo, tanto coletiva quanto individualmente. Todos os dias pessoas aprendem. Ótimo que seja assim.

Todos nós esperamos que as pessoas que leem a Bíblia também queiram conformar as suas vidas com os seus ensinamentos. Vemos que as explicações da Bíblia nas comunidades e congregações locais vai além do saber pelo saber, conhecer por conhecer. As vidas são motivadas a atitudes reais em conformidade com ela. Ler e viver a Bíblia.

Neste Dia da Bíblia, podemos lembrar, ainda, um terceiro aspecto: compartilhar a Bíblia. Não se trata de três coisas diferentes, como se a nossa relação com a Bíblia seguisse uma ordem: primeiro eu leio (só leio), depois eu vivo o que li e, talvez, mais tarde, eu também compartilho a Bíblia com outras pessoas. O que acontece é que enquanto lemos (**LER**) já vivemos (**VIVER**) compartilhando os ensinamentos de Jesus (**COMPARTILHAR**). Lendo – Vivendo – Compartilhando. As três coisas pertencem juntas.

A celebração de um Dia da Bíblia nos chama a ouvirmos regularmente a Palavra de Deus, a decidirmos as coisas em nossa vida utilizando o repertório que a Bíblia apresenta e recomenda no dia a dia, ou seja, de vivermos a Bíblia.

*“Quem ouve esses meus ensinamentos e vive de acordo com eles é como um homem sábio que construiu a sua casa na rocha. Caiu a chuva, vieram as enchentes, e o vento soprou com força contra aquela casa. Porém ela não caiu porque havia sido construída na rocha”, ensinou Jesus.*